

ESTRATÉGIAS PARA RETENÇÃO E COMBATE À EVASÃO DE ALUNOS DE IES PRIVADAS: ANÁLISE DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NA ERA DIGITAL

Mariana Moraes

Grupo Ser Educacional

mariana.fernandes@sereducacional.com

Regina Cleide Teixeira

Universidade da Amazônia – UNAMA

regina.teixeira@unama.br

Maria Betânia de Carvalho Fidalgo Arroyo

Universidade da Amazônia - UNAMA

betania.fidalgo@unama.br

Resumo: O estudo apresenta como objeto as estratégias para retenção e combate à evasão de estudantes do ensino superior privado na perspectiva do acolhimento institucional a partir da experiência do projeto DESPERTAR executado pelo Grupo Ser Educacional. Constituiu-se como questão central da pesquisa: que estratégias são utilizadas para retenção e combate à evasão de estudantes do ensino superior privado na perspectiva do acolhimento institucional? A investigação teve como objetivo geral identificar as estratégias para retenção e combate à evasão de estudantes do ensino superior privado na perspectiva do acolhimento institucional a partir da experiência desse Projeto. O intuito foi constatar especificamente a efetividade dos objetivos do Projeto no tocante sua execução, metas e resultados; averiguar seus procedimentos quanto a execução do acolhimento institucional. A fundamentação e construção do marco teórico-conceitual situou-se em entender como o projeto contribui para a melhoria da experiência educacional e para a retenção de estudantes, bem como para o fortalecimento do desempenho acadêmico e qualidade do ensino e aprendizagem. Para a investigação utilizou-se o método qualitativo, com o suporte dos seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, e estudo de caso, com a aplicação da técnica da entrevista semiestruturada. O espaço temporal para a investigação foram os anos de 2023 e 2024. O *lôcus* da investigação foi a Unidade Administrativa do Grupo Ser Educacional, local onde está instalado o Projeto DESPERTAR. Os resultados, enfatizam que o projeto integrante do Sistema de Aprendizagem Ubíqua, demonstra ser uma estratégia eficaz no combate à evasão no ensino superior.

Palavras-Chave: Educação Superior; Estratégia; Retenção; Evasão; Acolhimento institucional.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino superior no mundo e no Brasil tem passado por transformações significativas e necessárias, impulsionadas pela necessidade de adaptar-se às novas demandas da sociedade plural do mercado de trabalho e dos negócios. Nesse contexto, as metodologias ativas e a inovação tecnológica emergem como elementos cruciais no aprimoramento das relações ensino aprendizagem, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino básico, fundamental, médio e, principalmente, do ensino superior. Nessa perspectiva é de fundamental importância viabilizar uma maior e melhor integração e interação dos estudantes à realidade universitária com a finalidade de proporcionar a área da gestão acadêmica a implementação de metodologias que foquem na retenção de alunos nas Instituições de Ensino Superior (IES). Tal fato torna-se possível a partir da compreensão relativas às dificuldades de inclusão de base conceitual, muitas vezes, oriundas dos conhecimentos percebidos como lacunas de aprendizagem ao longo da vida acadêmica antes de adentrar à vida universitária.

O entendimento das necessidades dos acadêmicos ao longo de sua jornada na universidade é indispensável para a dualidade retenção e evasão, considerado como problema crônico no ensino superior, que pode ter a médio e longo prazo, um impacto negativo nas universidades independentemente de serem instituições privadas ou públicas. Este é um desafio enfrentado cotidianamente por muitas IES brasileiras. A educação superior, não obstante de ser graduação bacharelado, licenciatura ou tecnológica, desempenha um papel crucial na formação de seres humanos e no desenvolvimento da sociedade. No entanto, a evasão de alunos nas IES é um desafio persistente que afeta não apenas aos universitários, mas também as próprias instituições.

A retenção de alunos, que surge como um problema contumaz para as IES no Brasil, é uma preocupação essencial, pois está diretamente ligada ao sucesso acadêmico, ao cumprimento de metas educacionais e à satisfação dos estudantes com a sua futura profissão. A partir de tais fundamentos, este estudo pretende evidenciar as causas subjacentes da evasão no ensino superior, bem como estratégias eficazes para melhorar a retenção e criação de um ambiente educacional bem-sucedido. A educação superior no Brasil vem passando por transformações significativas nas últimas décadas, ocasião em que o país vivencia uma considerável expansão da oferta e diversificação de instituições com foco na garantia.

No cenário contemporâneo do ensino superior, o desempenho acadêmico é um fator relevante que poderá moldar a trajetória pessoal dos alunos, influenciar o futuro das IES e a saúde socioeconômica da sociedade como um todo. Segundo Tinto (1993), a persistência dos alunos no ensino superior é um reflexo direto de sua integração acadêmica e social. Quando os alunos apresentam um desempenho acadêmico insatisfatório, as consequências podem ser devastadoras, levando ao aumento das taxas de evasão e ao desperdício de potenciais talentos. A que a educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento social e econômico, a compreensão dos fatores que influenciam o desempenho acadêmico e a evasão torna-se imperativa (Tinto, 1993). Ante a esse quadro, é imperioso que as IES atuem com intervenções, que assegurem a todos os alunos a experiência e o suporte necessário para alcançar o sucesso acadêmico, acompanhamentos eficazes de gerenciamento do ensino para evitar possíveis processo de evasão.

A evasão no ensino superior poderá afetar os alunos que abandonam seus estudos, e as ramificações mais amplas para a sociedade. Os custos econômicos da evasão incluem a perda de investimento em formação e a não contribuição desses indivíduos para o mercado de trabalho, é uma questão que afeta os alunos, reverbera através de comunidades, rebatendo sobre a força de trabalho e as economias locais. Conforme apontado por Astin (1999), a diminuição de estudantes representa uma supressão de investimento financeiro e de capital humano.

Para Braxton *et al.* (2000), a evasão escolar representa uma perda significativa para as IES em termos de receita e reputação e pode impactar negativamente as IES, gerando um ciclo de dificuldades que afetará as próximas turmas de estudantes. Além disso, o aspecto emocional não pode ser ignorado. A evasão escolar pode ter efeitos duradouros no bem-estar emocional e profissional dos indivíduos. Tinto (1993) observa que alunos que abandonam seus cursos frequentemente enfrentam sentimentos de fracasso e desilusão, podendo impactar suas futuras tentativas de reingresso na educação ou sua motivação para seguir outras metas pessoais e profissionais. A perda de talentos em uma sociedade que valoriza cada vez mais a educação e o conhecimento podem ter um resultado desastroso a longo prazo, especialmente em áreas onde a qualificação é escassa (Tinto, 1993).

Dentre as principais razões da evasão são: notas baixas em disciplinas, dificuldades em acompanhar o ritmo do curso ou perda da motivação devido ao desempenho abaixo das expectativas. Kuh *et al.* (2005) defendem que suportes advindos das IES podem melhorar o rendimento acadêmico dos alunos e reduzir a taxa de evasão, promovendo um ambiente mais acolhedor e integrado. De acordo com Astin (1993), o envolvimento dos alunos em atividades acadêmicas e sociais está diretamente relacionado ao seu sucesso e retenção no ensino superior. O autor destaca a importância de se criar um ambiente envolvente e acolhedor que promova tanto o engajamento acadêmico quanto a socialização, fatores que se mostraram determinantes para o sucesso estudantil.

O processo de retenção e evasão em (IES) refere-se ao conjunto de fatores, condições e consequências que poderão influenciar diretamente a permanência ou abandono dos estudantes nos cursos oferecidos por tais instituições. Estes podem ser considerados como problemas crônicos que afetam a qualidade da educação e a permanência dos estudantes.

Dados do INEP (2022) revelam que o cenário atual apresenta uma taxa de evasão em que cerca de 30% dos estudantes que ingressam na graduação das IES privadas brasileiras abandonam os cursos. A taxa de retenção é de aproximadamente 20% dos estudantes ingressantes, que permanecem no mesmo período letivo por mais de um ano. É imperioso destacar que estudos da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES, 2020) apontam que diversos são os motivos que levam à evasão de alunos de IES privadas no Brasil, como: a questão financeira, chegando a 40% de estudantes, a falta de motivação com 25% dos estudantes, as dificuldades acadêmicas girando em 20% do total e problemas pessoais atingindo 15%. O Mapa do Ensino Superior no Brasil (2024), elaborado pela Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP), mostra que a partir da trajetória dos estudantes, usando como exemplo o ciclo de 2018 a 2022, é possível identificar uma alta taxa de desistência entre os estudantes do ensino superior.

Na rede privada, por exemplo, o indicador aponta dados em que 60,8% da rede privada apresenta 57,4% de desistência na modalidade presencial, 64,9% na modalidade EAD. Percebe-se que nos cursos EAD, o índice é bem ainda maior e esse alto percentual pode estar relacionado

a diversos fatores, dentre eles a instabilidade econômica do período que abrange o contexto pós pandemia e à falta de políticas públicas (SEMESP, 2024). O foco desta pesquisa buscou identificar como as estratégias de retenção e combate à evasão de estudantes do ensino superior privado, na perspectiva do acolhimento institucional frente à inovação tecnológica, podem ajudar a superar tal dualidade. Nesse contexto, as IES passam por um importante momento de mudança de paradigma, ou seja, precisam pensar e agir disruptivamente, oferecendo novas oportunidades para a melhoria da qualidade do ensino, principalmente na atuação dessa dualidade: retenção e evasão. Ao colocar os acadêmicos no centro do processo de aprendizagem e utilizar novas tecnologias, juntamente com metodologias ativas a fim de facilitar a interação e o engajamento, as IES estão buscando compreender e criar ambientes mais motivadores e eficazes. O objetivo é contribuir para o sucesso acadêmico e profissional dos futuros profissionais, já que as instituições são responsáveis em inseri-los no mercado de trabalho. Com base neste cenário a investigação busca responder a seguinte questão central: *que estratégias são utilizadas para retenção e combate à evasão de estudantes do ensino superior privado na perspectiva do acolhimento institucional?*

Como suporte para a investigação, elegeu-se as seguintes questões norteadoras: Como mudar o cenário acadêmico do estudante não adaptado a vida universitária ou insatisfeito com o curso? De que forma o Projeto DESPERTAR, executado pelo Grupo Ser Educacional, tem atuado para reter estudantes e combater a evasão?

Para sustentar o estudo, este apresenta como objetivo geral: Identificar as estratégias para retenção e combate à evasão de estudantes do ensino superior privado na perspectiva do acolhimento institucional a partir da experiência do Projeto DESPERTAR do Grupo Ser Educacional. Para se trilhar o estudo fundado no objetivo geral, este se desdobra nos seguintes objetivos específicos: Analisar os objetivos do Projeto DESPERTAR no tocante a execução, metas e resultados e averiguar os procedimentos do Projeto DESPERTAR quanto ao acolhimento institucional junto aos estudantes do Grupo Ser Educacional.

2. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA O COMBATE À EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Compreender a realidade dos alunos é essencial para que a aprendizagem seja significativa, ou seja, as experiências de vida e o contexto social que cada aluno traz para a sala de aula devem ser reconhecidos e incorporados ao processo educativo. Aprendizagem significativa foi um conceito defendido Ausubel (1968), ao enfatizar que o aprendizado se torna mais efetivo quando novas informações se conectam a conhecimentos prévios. Ao considerar abordagem do autor no contexto brasileiro, ela se torna ainda mais relevante quando relacionada a diversidade cultural e socioeconômica do país. Para isso, é necessário que os educadores adotem práticas pedagógicas que integrem os conteúdos curriculares às experiências dos alunos. A pedagogia crítica, defendida por Freire (1968), reforça a ideia de que a educação deve promover a reflexão crítica sobre a realidade. É mister destacar que Freire (1968) acreditava que a educação deve empoderar os alunos, permitindo que eles compreendam e transformem sua situação social. O conhecimento depositado nas mentes dos alunos só é capaz de produzir desmotivação quando eles não conseguem se reconhecer em seu processo de aprendizagem. Assim, promover uma educação significativa vai além do conteúdo acadêmico, e sim, aperfeiçoar o cidadão para que possa questionar, refletir e atuar sobre sua realidade.

A aprendizagem significativa também envolve métodos de ensino que favorecem a participação ativa dos alunos. Por meio de atividades interativas, projetos de aprendizagem baseados em problemas e o uso de tecnologias educacionais, é possível criar um ambiente onde os alunos se sintam parte do processo. Como destaca Kolb (1984), “o aprendizado é um processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência”, e essas abordagens ajudam a manter a atenção dos alunos, além de estimular o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e colaborativo, fundamentais para o século XXI. Além disso, a conexão entre escola e comunidade é um aspecto fundamental na promoção de uma aprendizagem significativa. Projetos que envolvem a comunidade local podem ajudar os alunos a visualizarem a relevância do que estão aprendendo (Kolb, 1984).

Para Lima (2001), a escola deve ser o reflexo da sociedade e, ao mesmo tempo, um espaço de intervenção para a transformação social. Essas iniciativas podem incluir trabalhos comunitários, parcerias com empresas locais e exposições culturais que integrem a aprendizagem formal com o cotidiano dos alunos. Outro aspecto relevante é a valorização da cultura e dos saberes locais. A aprendizagem significativa deve respeitar e integrar a identidade cultural dos alunos. Para Hoffmann (2008), é essencial que a escola promova a diversidade cultural e a inclusão, reconhecendo que cada aluno traz consigo uma bagagem única de saberes e experiências. Essa valorização motiva os alunos, contribui para um ambiente de respeito e aceitação, e estimula um sentimento de pertencimento.

Hoffmann (2008) aborda ainda a prática de avaliar o aprendizado de forma integral levando em consideração as habilidades emocionais, sociais e cognitivas como processo fundamental para que os alunos se sintam mais seguros e motivados a participar do processo de aprendizagem. Ressalta-se que a avaliação deve ser vista como um instrumento de apoio e não como uma mera cobrança. Na concepção de Teixeira (2010) as avaliações devem ser espaços de diagnóstico e reflexão, permitindo que os alunos possam reconhecer suas próprias conquistas e desafios. Assim, quando os alunos percebem que suas vozes e opiniões são valorizadas, eles tendem a se engajar mais ativamente na aprendizagem.

A inclusão de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), é uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem significativa. Na ABP, os alunos são desafiados a trabalhar em grupos para resolver problemas reais, conectando o conteúdo acadêmico às questões do mundo ao seu redor. Nesse sentido, Perrenoud (2000) destaca que o desenvolvimento de competências implica uma mudança na maneira de ensinar, favorecendo processos de aprendizagem onde o aluno é ativo e responsável. Essa abordagem incentiva a colaboração e desenvolve habilidades valiosas, como a resolução de problemas, a comunicação e o pensamento crítico. Ainda que a aprendizagem significativa tenha um impacto positivo, sua implementação não é isenta de desafios. É necessário que as instituições de ensino ofereçam formação contínua para os educadores, visando capacitá-los para aplicar essas abordagens de maneira eficaz. Como aponta Oliveira (2009), é essencial promover um contínuo desenvolvimento profissional dos educadores, uma vez que eles são peças-chave na construção de uma educação significativa e transformadora.

A desmotivação do aluno pode ser enfrentada efetivamente por meio da promoção da aprendizagem significativa. Ao valorizar a identidade dos alunos, integrar suas vivências ao processo de ensino e criar um ambiente escolar que priorize a participação ativa, os educadores podem transformar a sala de aula em um espaço de aprendizado autêntico e relevante. A

educação deve ser um espaço onde os alunos sintam que têm voz, onde suas experiências são reconhecidas e eles possam se tornar agentes ativos na construção do conhecimento e na transformação de sua realidade. Como ressalta Freire (1997), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Portanto, o desafio reside em implementar essas práticas de forma consistente e consciente, acreditando que a educação é, de fato, um catalisador de mudança social e pessoal.

3. SUBSÍDIOS DO SISTEMA DE APRENDIZAGEM UBÍQUA PARA REDUÇÃO DA EVASÃO

A proposta do Sistema de Aprendizagem Ubíqua, inspirada em preceitos do design educacional, é um reflexo dessa ideia. Este sistema utiliza a tecnologia como uma ferramenta poderosa que pode ampliar e enriquecer as experiências educacionais, indo muito além dos espaços das salas de aula tradicionais. Em um mundo cada vez mais interconectado e digitalizado, a educação transcendeu as barreiras físicas, manifestando-se através de múltiplas plataformas, tanto presenciais quanto digitais. Esse conceito ganhou impulso e relevância em meio às dinâmicas de nossos tempos digitais, em que a vida, as atividades e as interações fluem continuamente entre os domínios *online* e *offline*. Além disso, eventos globais, como a pandemia da COVID-19, catalisaram essa transformação, evidenciando e acelerando a necessidade de adaptação e inovação nas práticas pedagógicas. Desse modo, o Grupo Ser Educacional, reconhecendo a importância de encontrar novas possibilidades de aprendizagem, iniciou certa transformação, integrando métodos digitais e ubíquos em seus currículos e metodologias.

Essa ubiquidade não se limita apenas a expandir o acesso ao aprendizado, também conecta os alunos a uma diversidade de realidades práticas e profissionais, ampliando seu repertório e experiência. A natureza digital do sistema ubíquo facilita interações com profissionais renomados, colaborações com colegas de diferentes partes do mundo e o acesso a uma variedade de perspectivas, enriquecendo o processo educacional de maneira inédita. Além de romper barreiras geográficas, a revolução digital na educação desfez limites temporais. Nesse contexto, o aprendizado pode acompanhar o estudante em todos os momentos de sua vida: na sala de aula, no laboratório, por meio do celular no trânsito, em casa ou no ambiente de trabalho. A educação está sempre disponível, literalmente ao alcance das mãos. Ao reconhecer a velocidade de mudanças e inovações que caracterizam o mundo atual, o Projeto Ubíqua também enfatiza a importância da atualização contínua. As matrizes curriculares, em resposta a isso, devem ser dinâmicas, estabelecendo uma relação mais próxima entre teoria e prática e alinhando-se com as demandas e realidades do mercado de trabalho moderno.

O Grupo Ser Educacional, por meio do Sistema de Aprendizagem Ubíqua, posiciona-se na vanguarda das demandas educacionais do século XXI. Ao incorporar uma abordagem centrada no aluno, apoiada por tecnologias inovadoras, a instituição demonstra seu compromisso contínuo com a excelência em educação, preparando seus alunos para navegar com sucesso em um mundo em constante transformação e evolução.

4. TRILHA METODOLÓGICA

O estudo teve como abordagem a pesquisa qualitativa, por configurar-se como um caminho de aprofundamento de seus objetivos, além de demonstrar sustentação para a sua execução, a partir de fatos obtidos na realidade vivenciada por estudantes e gestores da educação superior do Grupo Ser Educacional. O método permitiu obter uma visão abrangente

dos resultados do Projeto DESPERTAR por possibilitar identificar sua finalidade, avaliar sua eficácia, eficiência e seu impacto junto aos estudantes do ensino superior privado. Vale destacar que a abordagem central deste estudo se refere a uma metodologia de análise que considera múltiplas perspectivas e aspectos de um fenômeno, investigados de maneira detalhada e minuciosa, considerando os múltiplos movimentos da sociedade.

Ao buscar realizar a análise das estratégias do Projeto DESPERTAR em relação a dualidade entre retenção e evasão dos acadêmicos do Grupo Ser Educacional para então demonstrar sua efetividade junto ao público-alvo, o estudo foi conduzido por meio de um Estudo de Caso, com a perspectiva da análise avaliativa. Diante disso, esta seção tratará sobre as etapas da investigação, que incluiu a coleta de dados, a análise e a interpretação dos resultados, bem como a formulação de recomendações baseadas nas conclusões obtidas após as análises realizadas. A pesquisa descritiva sobre a população-alvo foi aplicada como subsídio para a realização do Estudo de Caso, que se caracteriza por ser uma investigação aprofundada e detalhada de um fenômeno específico dentro de seu contexto real (Yin, 2015).

5. ANÁLISE DO PROJETO DESPERTAR

A análise do Projeto "Despertar" e suas respectivas etapas envolveu inicialmente a abordagem multifacetada e aprofundada, por meio do Estudo de Caso. Este método proporcionou uma visão detalhada e contextualizada das experiências e práticas no dia a dia do estudante, associadas aos principais motivos que provocam a evasão dos alunos das IES integrantes do Grupo Ser Educacional.

A entrevista semiestruturada foi realizada com membros da equipe acadêmica, responsáveis pela idealização do Projeto DESPERTAR e pela equipe do setor de retenção das IES do Grupo Ser Educacional no período compreendido entre 2023 e 2024, com o intuito de capturar *insights*, percepções e nuances que, muitas vezes, não são evidentes em documentos ou registros formais. O segundo público analisado de referência na pesquisa foram os discentes que foram impactados diretamente com o desenvolvimento do Projeto na IES. As questões abordadas nas entrevistas foram cuidadosamente elaboradas para extrair informações pertinentes sobre a implementação, os desafios, os sucessos e as áreas de melhoria acadêmicas e processuais associadas ao Projeto DESPERTAR. Complementando a análise via Estudo de Caso, as entrevistas subsidiaram ainda a realização do exame documental de forma abrangente, envolvendo relatórios institucionais, que permitiram a análise de dados para tomadas de decisões, as Atas de reuniões e outros materiais relevantes fornecidos pela equipe acadêmica e pelo setor de retenção.

Ressalta-se que a análise documental contribuiu para validação das informações obtidas por meio das entrevistas e de questionários respondidos pelos alunos, à medida que solicitaram o cancelamento de seu curso, mas também para identificar padrões, tendências e áreas de interesse que poderiam não ter sido destacadas durante as conversas. No ano de 2024 foi realizada uma pesquisa via *forms* com os alunos ingressantes no ensino superior das unidades do Grupo Ser Educacional, com a finalidade de consolidar o estudo com relação aos objetivos norteadores da pesquisa.

5.1 AS ESPECIFICIDADES DO PROJETO DESPERTAR COMO ROTA PARA INCLUSÃO

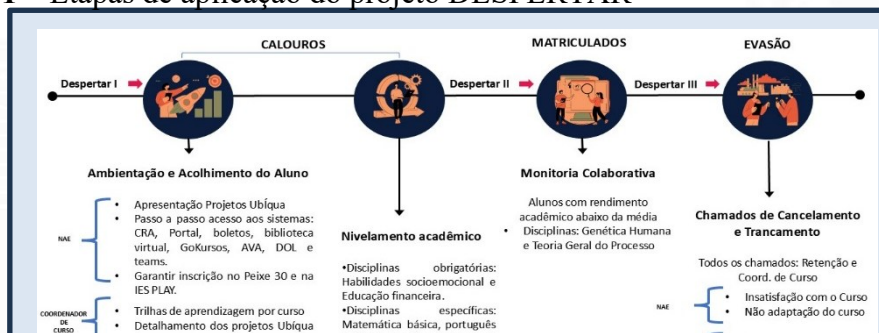
A inclusão é um princípio fundamental na educação moderna. De acordo com a Conferência de Salamanca, o sistema educacional deve ser orientado para atender a todos os alunos, com um foco especial nos grupos em risco de exclusão (UNESCO, 1994). As pesquisas demonstram que alunos que se sentem incluídos e respeitados são mais propensos a interagir e em suas atividades de aprendizagem e alcançar resultados acadêmicos positivos. Segundo Baker (2008), o ambiente inclusivo é caracterizado por diversas vozes e perspectivas e a escuta ativa desempenha um papel fundamental em garantir que sejam ouvidas. Quando os professores demonstram essa prática, eles cultivam um senso de pertencimento entre os alunos. A inclusão é especialmente vital em salas de aula diversificadas, onde os alunos podem vir de diferentes contextos sociais, culturais e econômicos.

Como destaca Nussbaum (2010), a educação deve ser um espaço de respeito e reconhecimento da diversidade humana. Ao valorizar as experiências e opiniões de todos os estudantes, os educadores podem dissipar barreiras que normalmente existiriam, permitindo que todos sintam que possuem um espaço no processo de aprendizagem. A percepção de Nussbaum (2010) é de que a exclusão pode ocorrer em ambientes de aprendizagem que não são projetados para acomodar a diversidade. Isso implica que, quando as escolas se moldam a um padrão fixo, muitos alunos não atendem às expectativas ou enfrentam dificuldades, sentindo-se insuficientes ou inadequados. Muitas IES seguem currículos fixos que não contemplam as particularidades dos alunos. Essa falta de flexibilidade, segundo Ferreiro (1997), pode levar à marginalização de estudantes cujas habilidades e contextos culturais não são reconhecidos, resultando em desmotivação.

Quando o ensino é conduzido em um único formato, como palestras ou aulas expositivas, conforme salienta Perrenoud (2000), a diversidade dos estilos de aprendizagem é desconsiderada, provocando a perda de conexão do conteúdo por alguns alunos. Essa abordagem única pode alienar os estudantes, tornando difícil a interação ativa no processo de aprendizagem e compreensão da relevância do que estão estudando. É fundamental que as instituições de ensino adotem práticas pedagógicas mais inclusivas e diversificadas, que considerem as diferentes formas de aprendizado e as realidades culturais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais significativo e motivador.

Como destaca Alves (1999), a escola que não ensina a sonhar, não sabe ensinar, assim, a personalização do ensino superior não é apenas desejável, mas essencial para o desenvolvimento integral de todos os alunos. Diante disso, o Projeto DESPERTAR, iniciativa do Grupo Ser Educacional, foi concebido com a finalidade de orientar os estudantes sobre os caminhos acadêmicos e metodológicos do ensino superior, visando intensificar a curiosidade dos alunos sobre o ensino superior, envolvendo-os de maneira proativa. A ideia central do Projeto é transformar os procedimentos e métodos educacionais em conhecimento prático, facilitando experiências que auxiliem os alunos a tomar decisões mais assertivas sobre suas escolhas de área ou do curso partir das etapas de aplicação apresentadas na Figura 01.

Figura 01 – Etapas de aplicação do projeto DESPERTAR



Fonte: Diretoria Operacional do Grupo Ser Educacional (2024).

O DESPERTAR foi concebido como um importante instrumento didático, utilizado pelo Núcleo de Atendimento ao Estudantes (NAE) como ferramenta metodológica institucional, contribuindo para o desempenho acadêmico dos alunos e, conseqüentemente, para o seu desenvolvimento integral enquanto profissionais. O Projeto conta com ações que permitem o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais em disciplinas como Habilidades Socioemocionais, Educação Financeira, Português Básico, Matemática Básica e Letramento Digital, para garantir a eficácia do projeto. As etapas trabalhadas no DESPERTAR I, II e III estão apresentadas no Quadro 01.

Quadro 01 – Etapas do Projeto DESPERTAR I, II e III

Projeto	Etapas
DESPERTAR I Visa alunos dos 1º e 2º semestres, apresentando para esses ingressantes uma perspectiva de visão geral do curso. É dividido em três etapas	<u>Etapas 1: Ambientação e Acolhimento</u> Realiza-se uma visita nas instalações estruturais da instituição, em seguida a apresentação dos projetos que integram o sistema de aprendizagem Ubíqua que os alunos irão fazer parte no decorrer do período, detalhamento das trilhas de aprendizagem de cada curso, e como será sua jornada nos próximos anos no curso escolhido. São apresentadas as informações de sistemas, ferramentas e processos que os discentes irão utilizar ao longo desse período.
	<u>Etapas 2: Disciplinas obrigatórias</u> Oferta de disciplinas de Habilidade Socioemocionais e Educação Financeira, no intuito de garantir expansão de autoconhecimento.
	<u>Etapas 3: Nivelamento</u> Nivelamento básico de conhecimentos, dando suporte para os próximos degraus, sendo as disciplinas de Português básico, matemática básica e Letramento digital.
DESPERTAR II	É voltado para alunos em processo de matrícula de todos os semestres, com foco nos alunos que obtiveram rendimento acadêmico abaixo da média. Neste há a monitoria colaborativa, em que alunos monitores apresentam o conhecimento das disciplinas chaves aos alunos, cujo rendimento acadêmico foi insatisfatório.
DESPERTAR III Atende alunos em processo de cancelamento e trancamento de curso. Divide-se entre os principais motivos de evasão	<u>Insatisfação com o curso / não adaptação do curso</u> Trabalha-se por meio de chamado pelo NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante), na opção de organizar rotina de estudos e atendimento individualizado.
	<u>Desemprego / problemas financeiros / perda de financiamento</u> Por meio do Núcleo de Trabalhabilidade, é oferecida a oportunidade de direcionamento na formação profissional e atendimento individualizado. Via setor de Negociação Financeira há possibilidade de renegociar as dívidas com opções de redução de taxas e outras ações financeiras que permitirão ao aluno uma chance para se reorganizar financeiramente.

Fonte: Elaboração da autora (2024).

A equipe do NAE, em colaboração com as Direções de Unidades, Coordenações Acadêmicas, Coordenações de Cursos, docentes, monitores e estagiários de psicologia do Grupo Ser Educacional, trabalham em conjunto para despertarem a consciência dos alunos, auxiliando-os a tomarem decisões mais eficazes em prol de seus objetivos finais, o de concluir o ensino superior. A partir da análise de documentos foi identificado que a justificativa para a criação do Projeto reside na necessidade de atender três categorias distintas de alunos, cada uma com suas necessidades acadêmicas específicas. Ao oferecer alternativas pedagógicas que possibilitem revisão de conteúdos que não fazem parte da grade curricular do curso, disciplinas com rendimento abaixo da média e de mercado que atendam às expectativas desses alunos, o projeto visa reter estudantes, utilizando as plataformas digitais gratuitas oferecidas pelo Grupo Ser. O foco principal está em áreas como empregabilidade, emprego e carreira, proporcionando oportunidades de estágios e empregos. Nesse sentido, é imperioso destacar que a investigação procurou identificar como os discentes foram impactados diretamente com o desenvolvimento do Projeto. A partir das entrevistas foi possível detectar indicadores internos que demonstram a participação nas etapas e melhoria em seu rendimento acadêmico. No Quadro 02, os indicadores apresentados visam estabelecer metas, medir, monitorar, acompanhar e controlar o andamento do Projeto em questão.

Quadro 02 – Indicadores internos do Projeto DESPERTAR

Projeto	Etapas	Indicador
DESPERTAR I	Ambientação e nivelamento	1. Indicador quantidade de alunos que realizaram a Etapa 1 / Quantidade de alunos captados 2. Indicador quantidade de alunos que realizaram a Etapa 2 / Quantidade de alunos captados 3. Indicador quantidade de alunos que realizaram a Etapa 3 / Quantidade de alunos captados
DESPERTAR II	Monitoria Colaborativa	1. Indicadores de inscrição 2. Indicadores de desempenho através da elevação das notas nas disciplinas
DESPERTAR III	Cancelamento e trancamento	1. Aumento no percentual de retenção 2. Quantidade de chamado para o NAE (início após o fluxo da nova versão do chamado de cancelamento e trancamento) 3. Quantidade de chamado para o Núcleo de Trabalhabilidade (início após o fluxo da nova versão do chamado de cancelamento e trancamento). 4. Quantidade de chamado para o Setor da Negociação (início após o fluxo da nova versão do chamado de cancelamento e trancamento)

Fonte: Elaboração da autora com base em dados da Diretoria Operacional do Grupo Ser Educacional (2024)

A partir da identificação dos indicadores, ressalta-se que o Projeto DESPERTAR tem como objetivo geral apresentar os caminhos metodológicos que os alunos possam utilizar durante o curso. Especificamente, pretende introduzir o conceito do Sistema de Aprendizagem Ubíqua, apresentar as trilhas de conhecimento adotadas e oferecer cursos de nivelamento e acompanhamento em disciplinas com base curricular comum.

5.1.1 A Ambientação como construção da motivação dos estudantes na IES

O processo de ambientação dos alunos ocorre a partir da visita às estruturas e instalações da IES e tem a finalidade de perceber a motivação dos alunos, visto que muitas vezes representa

um novo capítulo em suas vidas, repleto de oportunidades para o aprendizado, crescimento pessoal e socialização. A primeira impressão pode ser importante, pois se as instalações são bem mantidas, modernas e convidativas, os alunos podem sentir uma impressão inicial positiva da instituição. É importante que os alunos se sintam seguros e confortáveis em seu ambiente de aprendizado em relação às estruturas físicas, que precisam ser bem projetadas e conservadas a fim de contribuir para a construção do sentimento de conforto e segurança. Nesta etapa também é ofertado ao aluno o conhecimento do sistema de aprendizagem Ubíqua, em que são apresentados todos os projetos que o compõem, bem como as formas que eles contribuirão para o crescimento na jornada acadêmica do aluno. São esclarecidas as dúvidas sobre acessos aos sistemas, ferramentas e processos que serão utilizados pelos estudantes. Também é trabalhado para desenvolver e deixar instigado o lado socioemocional e financeiro dos alunos por meio das disciplinas de cunho estratégico obrigatório de Habilidades Socioemocionais e Educação Financeira. No quesito de preparação acadêmica básica, há o nivelamento com as disciplinas de português e matemática básicos e letramento digital.

5.1.2 A Monitoria Colaborativa como experiência de aprendizagem

No âmbito do projeto DESPERTAR, a "Monitoria Colaborativa" se destaca como uma etapa fundamental, representando a segunda fase e tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais ativa e comprometida. Ao adotar essa abordagem, busca-se não apenas incentivar a autonomia do aluno, mas também cultivar uma mentalidade em que o aprendizado é visto como um meio para ensinar aos outros de forma colaborativa e integrada nacionalmente. Há dois caminhos abordados na "Monitoria Colaborativa": o primeiro é o monitor, que irá contribuir para aprimorar os conhecimentos e habilidades dos alunos, incentivando-os a considerar uma futura carreira na docência. O segundo é a oportunidade de os alunos participarem do Projeto por terem obtido, em certas disciplinas, rendimento acadêmico abaixo da média.

Para garantir a eficácia do desenvolvimento do Projeto, as disciplinas são cuidadosamente selecionadas com base no desempenho acadêmico do ano anterior. Prioriza-se, assim, as disciplinas que apresentaram rendimentos abaixo da média nos dez principais cursos do Grupo Ser Educacional. Importante ressaltar que a programação da monitoria é estabelecida, considerando o contraturno do monitor selecionado. O processo de seleção é rigoroso e transparente e inicia com o lançamento de um edital, que estabelece critérios específicos para a escolha. Os candidatos devem estar regularmente matriculados no semestre em questão, terem obtido uma média igual ou superior a 8 pontos na disciplina alvo da monitoria e estar em dia com suas obrigações financeiras junto à IES.

Uma vez selecionados, os monitores têm responsabilidades claras, pois irão atuar em estreita colaboração com os professores orientadores, elaborando um plano de revisão detalhado. Além disso, são encorajados a construir vídeos demonstrativos, oferecendo uma visão prática dos conteúdos da disciplina. Os monitores também são responsáveis por organizar e conduzir encontros bissemanais, seguindo o plano de revisão estabelecido para auxiliar seus colegas no entendimento do conteúdo. Durante todo o processo, é essencial que sigam o regulamento da Monitoria Colaborativa e acompanhem a frequência dos alunos, garantindo assim a eficácia e o sucesso do projeto.

5.1.3 A etapa do processo de cancelamento do curso

A fase que envolve o processo de cancelamento do curso é o momento que o aluno opta por sair da IES por variados motivos. Foi constatado que os motivos mais intensos levam a uma evasão sem retorno, então pode-se trazer uma lista de soluções esperadas pelos alunos com mais atenção e apoio nas ações de cunho acadêmicos e emocionais. Nas condições de evasão por motivos financeiros, o DESPERTAR apresenta possibilidades exclusivas para os estudantes, dentre elas a consultoria financeira que vai apoiar e desenvolver nos alunos o sentimento de programação e planejamento efetivo no orçamento familiar, cursos e palestras de direcionamento de carreiras e na formação profissional.

5.2 O PROJETO DESPERTAR À LUZ DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Ambientar o aluno ingressante à faculdade é uma prática essencial para garantir seu sucesso acadêmico e a sua permanência na instituição. A transição do ensino médio para a educação superior pode ser um desafio significativo devido às diferenças nas exigências acadêmicas, no ambiente social e na autonomia que os alunos enfrentam. Esta adaptação adequada é fundamental, pois impacta diretamente no desempenho acadêmico, na satisfação e na motivação do aluno. Uma das principais razões pelas quais a ambientação é importante está relacionada à integração social e acadêmica do estudante. Tinto (1993) argumenta que a retenção de alunos em instituições de ensino superior é fortemente influenciada pela sua capacidade de se conectar com seus colegas e com o ambiente acadêmico.

Quando os alunos não se sentem parte da comunidade acadêmica, tendem a se sentirem isolados, o que aumenta o risco de evasão. Assim, programas de acolhimento que incentivem essa integração podem facilitar a construção de uma rede de apoio e relações interpessoais, essenciais para a adaptação ao novo ambiente. Além do aspecto social, a ambientação é crucial para familiarizar os alunos com as demandas acadêmicas do ensino superior. Muitos estudantes entram na faculdade sem uma clara compreensão do que se espera deles em termos de carga de trabalho, métodos de avaliação e estratégias de aprendizado.

Astin (1993, p. 398) destaca a importância do envolvimento estudantil, afirmando que "o quanto e como os alunos investem em sua educação determina sua experiência acadêmica e social". A falta de preparação diante dessa nova realidade pode resultar em desempenho insatisfatório, o que, por sua vez, gera desmotivação e a possibilidade de desistência. Com isso, o Projeto fornece orientações claras sobre como gerenciar o tempo, estudar eficazmente e utilizar os recursos acadêmicos disponíveis, que são aspectos essenciais da ambientação.

Outro ponto a ser considerado é o impacto emocional da adaptação à vida universitária, pois a transição pode ser uma experiência estressante, ocasionando ansiedade e inseguranças. De acordo com o modelo de transição de Schlossberg (1989), a adaptabilidade dos alunos as novas situações dependem de suas percepções sobre a mudança, do suporte social disponível e das estratégias de enfrentamento que utilizam. Proporcionar um ambiente acolhedor, onde os alunos se sintam seguros para expressar suas preocupações e buscar ajuda, é uma estratégia eficaz para reduzir a ansiedade e facilitar a adaptação. Além disso, a ambientação também deve envolver a apresentação dos serviços de apoio acadêmico e psicológico oferecidos pela instituição. Segundo Kuh *et al.* (2005, p. 87), "as instituições podem aumentar a taxa de

retenção melhorando o acesso a serviços de apoio e criando um ambiente que valorize a aprendizagem".

É possível inferir que programas de tutoria, aconselhamento acadêmico, oficinas sobre habilidades de estudo e grupos de apoio são ferramentas que podem ser implementadas durante o processo de ambientação para garantir que os alunos se sintam apoiados e capacitados a enfrentar os desafios. Torna-se importante reconhecer que a ambientação eficaz não deve ser um evento isolado, mas sim um processo contínuo e a adaptação ao ambiente universitário é um caminho que se estende ao longo do curso. Logo, estratégias que incentivem o acompanhamento e a conexão dos alunos com a instituição devem ser desenvolvidas constantemente. A implementação de mentorias, em que alunos mais experientes ajudam os calouros, pode ser uma maneira eficiente de garantir esse suporte contínuo.

Ambientar o aluno que chega à faculdade é um aspecto crítico para seu sucesso e permanência. A integração social e acadêmica, a compreensão das exigências do novo ambiente, o suporte emocional e a apresentação de recursos de apoio são fundamentais nesse processo. Portanto, as IES devem priorizar a criação de programas de acolhimento que fomentem uma experiência positiva e envolvente para os novos alunos, garantindo assim um início promissor em sua jornada acadêmica.

5.3 Pontos a melhorar a partir da avaliação da experiência dos alunos

Para obter uma nota mais alta na avaliação da experiência dos alunos, além da coleta de *feedback*, foi fundamental a dinâmica de saber ouvir os alunos sobre suas experiências com a finalidade de realizar aprimoramentos no Projeto Despertar, e assim, consolidar a aderência dos novos acadêmicos ao ambiente universitário. Segundo Cardoso (2018), "a coleta de *feedback* proporciona *insights* valiosos e demonstra que a instituição se importa com a opinião dos alunos". Dentro deste contexto, sugere-se as seguintes estratégias fundamentadas em teorias educacionais e práticas de melhoria contínua:

1. **Análise Crítica das Avaliações:** Ao revisar as avaliações, identificar os aspectos que receberam notas mais baixas. De acordo com Deming (1986), "a melhoria contínua é baseada na crítica construtiva e na análise dos resultados," desse modo, essa abordagem permitirá foco nas áreas que necessitam de mais atenção. Esta análise dos resultados viabiliza a construção de indicadores de desempenho, e estes, poderão nortear a identificação de fatores específicos que precisaram ser reestruturados para aprimorar cada vez mais a implementação do Projeto Despertar.
2. **Capacitação da Equipe:** Investir em treinamento para a equipe responsável pela ambientação possa levar a uma experiência mais satisfatória. Segundo Goleman (1998), a inteligência emocional e a capacitação da equipe são fundamentais para o sucesso nas interações com alunos. Assim, de acordo com a dinâmica presente em projetos híbrido, como o Projeto Despertar, ressalta-se a necessidade de identificar todos os atores envolvidos da área acadêmica de apoio, gestão acadêmica e setores pertinentes a área de operações.
3. **Promoção da Interação e Engajamento:** Atividades que incentivam a participação ativa dos alunos tendem a gerar experiências mais positivas. Dewey (1938) argumenta que a aprendizagem experiencial é mais significativa quando os alunos estão ativamente envolvidos.

4. **Personalização da Experiência:** Adaptar as atividades às necessidades e interesses dos alunos pode melhorar a relevância da experiência. Conforme sugere Tomlinson (2014), a personalização do aprendizado favorece o engajamento e a satisfação dos alunos.
5. **Avaliação do Ambiente Físico e Logístico:** Um ambiente adequado pode impactar significativamente a experiência dos alunos. Segundo Kuhlthau (2007), as condições físicas do espaço influenciam diretamente na disposição e no desempenho dos alunos.
6. **Follow-up com os Alunos:** É importante implementar um acompanhamento pós-experiência para avaliar o impacto a longo prazo e identificar áreas de melhoria contínua. Como ressaltado por Hattie (2009), o *feedback* e o acompanhamento são peças-chave no processo de melhoria de desempenho.
7. **Comunicação Clara e Eficiente:** Melhorar a comunicação sobre as expectativas da experiência ajuda na percepção dos alunos. Segundo Bruner (1996), a clareza na comunicação das expectativas promove um ambiente onde os alunos se sentem mais seguros para participar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas observações e análise do Projeto DESPERTAR, averiguou-se que a principal queixa do Grupo Ser Educacional, proveniente de suas IES pelo Brasil, concentra-se justamente no obstáculo que muitas IES também enfrentam: a dualidade entre retenção e evasão. A partir dos motivos que foram colhidos dos alunos, que emitiram o desejo de saírem da instituição, foram destacados como principais, os que se referem ao sucesso do Projeto. Com isso, a evasão no ensino superior pode ser causada por uma variedade de motivos, incluindo os financeiros, relativo aos custos elevados de mensalidades, livros e despesas relacionadas, que podem levar os estudantes a abandonarem os estudos; Desempenho acadêmico insatisfatório atinente às dificuldades acadêmicas, como baixo rendimento em disciplinas, também podem desmotivar os estudantes.

A falta de preparação enfrentada por alguns alunos, que podem não estar aptos para o rigor do ensino superior, também poderá levar à evasão, assim como a falta de apoio no que tange à ausência de suporte social ou emocional, tanto de colegas como da instituição, pode levar à desistência; a pressão familiar ou profissional em relação às expectativas familiares ou pressão para ingressar no mercado de trabalho podem fazer com que os estudantes abandonem a faculdade; as mudanças de interesses, em que muitas vezes os estudantes percebem que suas preferências e metas de carreira mudaram desde o início do curso.

Outro aspecto determinante são os problemas de saúde mental que dizem respeito às questões como estresse, ansiedade ou depressão, podem prejudicar o desempenho acadêmico e levar à evasão; compromissos familiares ou pessoais, por exemplo, eventos como gravidez, casamento ou responsabilidades familiares podem afetar a capacidade de um aluno de continuar os estudos e a falta de orientação acadêmica relativa à alunos que não recebem orientação adequada na escolha de cursos ou na definição de metas acadêmicas podem contribuir para que se sintam perdidos e desistir, além da insatisfação com o curso, em que alguns alunos podem descobrir que o curso que escolheram não corresponde às suas expectativas ou interesses, levando à evasão.

A partir do Estudo de Caso, identificou-se que nas IES do Grupo Ser Educacional, o desempenho acadêmico insatisfatório é uma das principais razões para a evasão. Isso pode

incluir notas baixas em disciplinas, dificuldades em acompanhar o ritmo do curso ou falta de motivação devido ao desempenho abaixo das expectativas. Alunos que não conseguem se adaptar ao nível de rigor acadêmico do ensino superior podem ficar desencorajados e optar por abandonar o curso. Estes fatores são considerados fundamentais para que as IES presentes no Brasil, representadas pelas bandeiras UNINASSAU, UNAMA, UNG, UNINORTE, UNI7 e UNIFAEL, ofereçam recursos de apoio, como tutorias, grupos de estudo e orientação acadêmica, para ajudar os estudantes a melhorarem seu desempenho. Ressalta-se que a gestão acadêmica mapeou que alguns alunos podem ingressar no ensino superior sem as habilidades educacionais, o conhecimento prévio ou a maturidade necessária para ter sucesso ao longo de sua formação. Isso pode ocorrer devido a uma lacuna na educação básica ou à falta de compreensão das expectativas do ensino superior.

A falta de preparação pode levar a dificuldades significativas, aumentando a probabilidade de evasão. Neste quesito, o projeto DESPERTAR do Grupo Ser Educacional, contribui para a resolução desse problema, oferecendo cursos de nivelamento, programas de tutoria e orientação para alunos que ingressam com lacunas em suas habilidades acadêmicas. Universitários que não recebem orientação acadêmica adequada podem se sentir perdidos em relação às escolhas de cursos, planos de carreira e metas acadêmicas. A falta de direcionamento pode resultar em um currículo desorganizado, escolha de cursos inadequados e, eventualmente, insatisfação acadêmica. As IES do Grupo Ser buscam mitigar esse problema, fornecendo serviços de aconselhamento acadêmico, orientação de carreira e recursos para ajudar os alunos a definirem metas educacionais claras e alcançáveis por meio do Projeto. Alguns alunos podem perceber ao longo do curso que escolheram, que esse não corresponde às suas expectativas, interesses ou metas de carreira. Isso pode levar à desmotivação e à decisão de abandonar o curso. É importante que as IES ofereçam oportunidades para os alunos explorarem diferentes áreas acadêmicas antes de se comprometerem com um curso específico. Além disso, programas de aconselhamento e a possibilidade de mudar de curso sem penalidades excessivas podem ajudar a reduzir a evasão devido à insatisfação com o curso.

Para combater os desafios do processo de evasão, as IES do Grupo Ser Educacional atuam no sentido de atentar às necessidades acadêmicas e emocionais dos universitários. As instituições oferecem apoio personalizado e recursos que ajudem a melhorar o desempenho, preenchendo lacunas de preparação, fornecendo orientação acadêmica adequada e garantindo a satisfação dos alunos com suas escolhas de curso. O Projeto DESPERTAR, ao integrar esses conceitos, busca criar uma experiência educacional holística, em que os estudantes se sentem atraídos, percebem qualidade, são leais, estão satisfeitos e, consequentemente, são fiéis à instituição.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *A Alegria de Ensinar*. São Paulo: Papirus, 1999.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (ABMES). *Fatores e percentuais da evasão em IES privadas no Brasil*. Brasília: ABMES, 2020.
- ASTIN, Alexander. W. *What Matters in College: Four Critical Years Revisited*. Michigan: Wiley Editora, 1993.

- AUSUBEL, D. P. *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*. New York: Grune & Stratton, 1968.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Taxas de rendimento escolar 2022. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/taxas_de_rendimento_escolar_2022.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.
- BRAXTON, J. M.; HIRSCHY, A. S.; MCCLENDON, S. A. *Why college students stay: a conceptual model of institutional-level retention*. Journal of Higher Education, v. 71, n. 2, p. 149-179, 2000.
- BRUNER, Jerome. *The Culture of Education*. Cambridge: Harvard University Press, 1996.
- CARDOSO, Ana Carolina Simões. O feedback aluno-aluno em um ambiente virtual de aprendizagem: student-student feedback in an online learning environment. *Trab. linguist. apl.*, v.57, n. 1, p.383-409, Jan.-Abr. 2018. DOI:<https://doi.org/10.1590/010318138647945235301>.
- DEMING, W. E. *Out of the Crisis*. Cambridge, MA: MIT Center for Advanced Educational Services, 1986.
- DEWEY, John. *Experience and Education*. New York: Macmillan, 1938.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- HATTIE, John. *Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement*. New York: Routledge, 2009.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 1. ed. São Paulo: Editora Mediação, 2008. 184 p. ISBN 8577060314; 9788577060313.
- HOFFMANN, Jussara. (2012). *Currículo e diversidade: Formação de professores e suas práticas*. São Paulo: Editora Loyola.
- KOLB, D. A. *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1984.
- KUH, G. D. GILL, D. KLEIN, S. P. Student Engagement in the College Experience. In A. M. J. W. Smith (Eds.), *Engaged Learning: Laying the Foundation for a Learning College*, Local: Sterling, VA: Stylus Publishing, 2005
- KUHLTHAU, Carol. *Guided Inquiry: Learning in the 21st Century*. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2007.
- LIMA, Sonia Hayd de. (2001). *Educação e Sociedade: Contribuições para uma Educação de Qualidade*. São Paulo: Vozes.
- NUSSBAUM, Martha C. *Not for profit: why democracy needs the humanities*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2010.

- OLIVEIRA, João da Silva. *Desenvolvimento profissional dos educadores: caminhos para uma educação transformadora*. 1. ed. São Paulo: Editora Educação, 2009. 200 p.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.
- SCHLOSSBERG, N. K. (-). *Marginalization and Moving On: The Transition to College*. In: *The Counseling Psychologist*, 17(3), p.475-495, 1989
- SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (SEMESP). *Mapa do ensino superior no Brasil*. 14ª ed. São Paulo: SEMESP, 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-14/> . Acesso em: 20 maio 2024.
- TEIXEIRA, Vera. (). *A Avaliação da Aprendizagem: Uma Prática em Construção*. São Paulo: Cortez, 2010
- TINTO, V. (). *Engagement and Persistence in Higher Education*. In: V. F. D. O. R. M. a. P. H. (Eds.), *Student Success: What Works*. Classroom Press, 2006
- TINTO, V. (). *Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition*. Chicago: University of Chicago Press, 1993
- TINTO, V. *Research and practice of Student Retention: what next?* In: *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, 8(1), p. 1-19, 2006.
- TOMLINSON, Carol Ann. *The Differentiated Classroom: Responding to the Needs of All Learners*. 2. ed. Alexandria, VA: ASCD, 2014.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Salamanca, Espanha: UNESCO, 1994.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. São Paulo: Bookman Editora, 2015. 320 p.